

Jogos e Brincadeiras



Lucas Sanches

Prefeito

Rafael de Souza Carvalho

Secretário de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli

Subsecretária de Gestão Pedagógica da Educação

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS

Daniela Harumi Hikawa

Diretora de Departamento

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Chefe da Divisão Técnica de Currículo
e Análise de Materiais

Camila Zentner Tesche

Érica Borges Machado

Gláucia Antonovicz Lopes

Priscila Bispo de Lacerda

Talita Cerqueira Brito

Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Revisão

Thiago Adonai Araujo Alves

Diagramação

Eduardo da Silva Tavares

Departamento de Planejamento da Educação

Gisela Mayumi Kodama

Diretora do Departamento de Alimentação Escolar

Cintia dos Reis Tavares

Diretora do Departamento de Gestão Orçamentária e Financeira da
Educação

Benedito Luiz Faria de Melo

Diretor do Departamento de Obras e Infraestrutura da Educação

Daniela Harumi Hikawa

Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e
Pedagógicas

Gilberto Mauricio Silva dos Santos

Diretor do Departamento de Tecnologia da Informação da Educação

Alecsandra Bessa Nobrega

Diretora do Departamento de Logística e Suprimentos da Educação

Luciene Almeida Andrade

Diretora do Departamento de Gestão de Espaços Educacionais

Hélida Lúcia Paulini Thomazini

Diretora do Departamento de Supervisão Escolar

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

Divisão Técnica de Comunicação Educacional

Ana Paula Santos, Anna Solano, Carla Maio, Camila Rhodes, Danielle Chaves, Davi Oliveira Costa, Eduardo Calabria, Gezer Amorim, Isabela Cuenca, Maira Kami, Mateus Barboza e Rodolfo Santana.



A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.
Princípio 7 da Declaração dos Direitos Universais da Criança

Foto: Camila Rhodes/SE

Olá professores,

Falar sobre Jogos e Brincadeiras na escola é, antes de tudo, falar sobre a própria infância. Brincar é um exercício essencial na construção do ser humano: é linguagem, é cultura, é movimento, é relação. Não se trata de um intervalo entre conteúdos sérios, mas de uma forma legítima de existir, de aprender e de constituir-se no mundo.

Quando a Prefeitura institui *Jogos e Brincadeiras* como componente curricular no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, reconhece, oficialmente, algo que a teoria educacional já afirma há décadas: o brincar é estruturante do desenvolvimento. Para Lev Vygotsky, a brincadeira cria uma “zona de desenvolvimento proximal”, pois, ao assumir papéis e regras, a criança age além do seu comportamento habitual, ampliando suas capacidades cognitivas e sociais. Jean Piaget também demonstrou que o jogo é fundamental para a construção do pensamento lógico, uma vez que a criança organiza, experimenta e reelabora esquemas mentais por meio da ação lúdica. Já Henri Wallon destaca o papel do movimento e da emoção no desenvolvimento integral, dimensões intensamente mobilizadas nas experiências de brincar.

A **Proposta Curricular do município de Guarulhos** reforça essa compreensão ao evidenciar a formação humana como eixo central, valorizando a dimensão lúdica como princípio fundante da concepção de sujeito, sociedade e mundo que desejamos construir. Não se trata de acrescentar mais uma disciplina, mas de afirmar um compromisso ético e pedagógico com as infâncias.

Perguntar “para que serve o brincar?” pode nos levar a respostas apressadas: aprender cores, numerais, formas geométricas. No entanto, quando o brincar é reduzido a instrumento para ensinar algo previamente definido, corre-se o risco de esvaziar sua potência. Como nos alerta Gilles Brougère (1998), o jogo possui uma lógica própria, culturalmente construída e precisa ser respeitado em sua natureza simbólica. A criança não está comprometida com metas produtivistas; está comprometida com a experiência presente: com o bolinho de areia, com a corrida, com o faz de conta. É justamente nessa experiência que se constroem autonomia, imaginação, cooperação, resolução de conflitos e sentido de pertencimento.

Foto: Camila Rhodes/SE



A escola, em sua função social, é espaço potente de mobilização, reflexão e sistematização do conhecimento. Ao reconhecer o brincar como componente curricular, amplia-se essa potência: legitima-se a cultura da infância, fortalecendo o vínculo com a comunidade e seus territórios aprendentes, bem como o protagonismo dos educandos. O brincar, nesse contexto, não é fuga da aprendizagem; é condição para uma aprendizagem significativa, democrática e humanizadora.

Promover Jogos e Brincadeiras na escola é, portanto, defender o direito ao tempo da infância — tempo de experimentar, imaginar, criar e conviver. É compreender que, ao brincar, a criança não está “apenas” aprendendo conteúdos; está aprendendo a ser. Esse é o compromisso mais sério que a escola deve assumir: garantir que o conhecimento não se sobreponha às infâncias, mas dialogue com suas urgências, bonitezas e poéticas.

Brincar na escola é resistir à pressa. É permitir que, nesse momento da vida, os sujeitos desfrutem do tempo — esse cada vez mais raro — para sonhar, criar e construir sentidos. Por meio dessas ações que a escola reafirma seu papel na formação de uma sociedade mais justa, sensível e inclusiva.



Foto: Camila Rhodes/SE

Materiais

Pensando em contribuir para o planejamento deste componente curricular, preparamos uma trilha de materiais escrito e em vídeo sobre o tema. Acesse, apontando a câmera do seu celular para o QR Code.

Brincar com
e na
Natureza

Miradas

Brincar,
Rodar,
Ritmar

Brincar é
inútil

Binquedo
e
Brincadeiras

Ecobrinquedo
teca

Materiais

Brincadeiras Africanas



Brincadeiras de rua



Estes materiais você encontra no Portal SE



Revista Brincar volume 2



Revista Brincar volume 3



Revista Brincar volume 1



JOGOS E BRINCADEIRAS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA FAZER EM CASA



GAME



Vídeos

Brincadeiras
em obras de
Arte -
Linguagens



Brincando
com Música



Jogos
Digitais



Regras do
jogo



MACULELÊ
Práticas
Corporais



Agosto
Indígena:
Brincadeira do
Peixe Pacu



Funga
Aláfia



Referências

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, jul./dez. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/nprNrVWQ67Cw67MZpNShfVJ/?format=html&lang=pt> . Acesso em: 03/02/2026

ONU. **Declaração dos Direitos da Criança**. Resolução da Assembleia Geral 1386 (XIV). Nova York: Organização das Nações Unidas, 20 nov. 1959. Disponível em: www.unicef.org. Acesso em: 03/02/2026.

GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular**. Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8332/inline/> . Acesso em: 06/02/2026.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP

CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>



Guarulhos
Secretaria de Educação

